

Os Filhos Pródigos da Educação Pública: um Estudo sobre os Evadidos da Escola Pública num Bairro Periférico do Município de Santarém

Pesquisadora: Edna Fátima Barros Valente **Instituição:** Universidade Federal do Pará (UFPA) **Fonte Financiadora:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais (INEP)

Introdução

A educação, direito inalienável de todo cidadão e anseio de todas as camadas sociais, continua a

ser um mito, especialmente para as camadas populares.

A questão do analfabetismo parece ter se constituído num problema crônico da educação brasi-

leira, em todas as faixas etárias, e parece também que tende a se agravar devido a inúmeros fatores, meros fatores, dentre eles, sobretudo, o fracasso escolar, representado pelos altos índices de evasão e reprovação de alunos, observados em todo o sistema brasileiro de ensino, principalmente no ensino de 1º grau, na escola pública, ocasionando conseqüências nefastas em termos institucionais, sociais e econômicos.

O presente estudo traz, como base de sua preocupação, o abandono precoce de muitos alunos da escola pública do município de Santarém, detectado na pesquisa "O ensino público de 1º e 2º graus no município de Santarém, no Estado do Pará", em que os dados indicaram que os jovens hoje, na faixa etária de 17 a 21 anos, não se alfabetizaram, são semi-alfabetos ou não concluíram sequer o 1º grau.

Objetivando analisar e compreender as causas que levaram um alto índice de jovens a desertar da escola, optou-se por selecionar como população-alvo um bairro populoso do município de Santarém, localizado na periferia e, dentro dele, os jovens naquela faixa etária.

O propósito foi constatar quais desses jovens abandonaram a escola no período de 1980 a

1987; quais as causas que os levaram a esse abandono, bem como ouvir seus anseios de vida em relação à caminhada escolar, naquilo que ela foi, suas pretensões sobre a possibilidade de voltar à escola e como deverá ser uma outra escola que possa lhes garantir melhores condições de vida e trabalho.

Entende-se que estudos desse teor tornam-se imprescindíveis para que os envolvidos com a educação tomem consciência da realidade desse tipo de problema e busquem alternativas de ação pedagógica compatíveis com o real concreto, ao mesmo tempo em que poderão surgir outros estudos de aprofundamento.

Desenvolvimento

Do ponto de vista metodológico, após a escolha do bairro, contemplaram-se as informações pormenorizadas dos líderes do bairro, bem como as da Superintendência de Campanha de Saúde Pública (SUGAM), hoje, Fundação Nacional de Saúde (FNS), possuidoras dos dados mais recentes sobre o bairro em questão, assim como outras pesquisas realizadas. Conhecido o bairro, os auxiliares de pesquisa entraram em contato com os jovens que seriam envolvidos no estudo, com o objetivo específico de aplicar um questionário para cada

um desses jovens, buscando coletar os dados necessários ao desenvolvimento do estudo.

As questões que se buscou responder no estudo foram as seguintes:

a) Quem são esses jovens que se encontram nessa situação de deserção da escola pública?

b) Quais as causas que os levaram à essa deserção?

c) Em que atividades se encontram, hoje, engajados?

d) Que tipo de escola eles desejam, que lhes possibilite uma volta à escola, sem que precisem se deslocar do lugar onde residem?

Vale ressaltar que as informações coletadas e sistematizadas serão apresentadas posteriormente para discussão com os envolvidos na pesquisa, com a finalidade de registrar e incorporar no estudo a fala dos participantes sobre os fatores determinantes da deserção; coletar subsídios para uma pros-posta de uma outra escola e, assim, ampliar a análise por um trabalho coletivo (pesquisador e pesquisado).

Conclusão

Os resultados obtidos nesse estudo, através do questionário, revelam que é grave a situação desses jovens que foram expulsos ou se expulsaram da escola, conforme o demonstrado em seguida:

— Quem são os jovens que saíram da escola pública no período de 1980 a 1987, e que, hoje, moram no bairro?

- mais da metade tem entre 17 e 18 anos (51%);

- a maioria são mulheres (57,84%);

- quase 80% são solteiros;

- o grande momento de saírem da escola se deu na 5ª série (44,10%), o que significa dizer que a maior escolaridade é a 4ª série;

- aproximadamente 70% não estão exercendo atividade remunerada, os poucos que o fazem estão empregando sua força de trabalho no setor terciário e no setor tradicional de prestação de serviços;

- mais de 85% consideram que o estudo lhe faz falta, pois admitem que, se tivessem estudado, poderiam arrumar emprego melhor, salário maior, além de aumentar seus conhecimentos;

- quase 90% admitem a possibilidade de voltar a estudar na escola pública, desde que ela fosse oferecida como uma escola diferente daquela que tiveram.

— Por que esses jovens abandonaram a escola?

- as dificuldades financeiras obrigaram os alunos a trabalhar; daí a impossibilidade de conciliarem estudo e trabalho;

- no caso específico das mulheres, para algumas, foi a gravidez, o casamento. Para outras,

sendo maiores de 15 anos e, portanto, só eram aceitas no noturno, o temor à ação dos marginais no bairro;

- a distância entre a casa e a escola, porque nas escolas do bairro não havia vagas;

- a escola era fraca, não interessava, dava indisposição e a professora era má;

- o acúmulo de reprovações sucessivas.

— Como deverá ser a escola que será capaz de fazer esses jovens voltarem a estudar?

— Como seria uma escola pensada por eles mesmos e que considerasse a sua realidade. Mas como?

- que ofereça cursos profissionalizantes;

- que prepare o aluno para ingressar no mercado de trabalho;

- que possibilite emprego com melhor salário;

- que funcione no turno da noite e em lugar agradável e de bom aspecto;

- que use um modo de ensi-

nar, dizendo ao aluno o que fazer, como fazer, por que fazer e qual a utilidade do que está aprendendo.

Enfim, uma *escola diferente*, com *professores diferentes* e *metodologia igualmente diferente*.

A guisa de reflexão, a importância do que neste estudo está contido aponta no sentido de que os órgãos envolvidos com a educação santarena criem urgentemente, portanto a curto prazo, essa *escola diferente*, solicitada por esses jovens. Escola essa que precisa ser fruto de pessoas conscientes, desalienadas, realmente comprometidas com o real concreto, e que esteja sobretudo dentro de novos moldes didático-pedagógicos. Neste ponto, pode-se dizer que uma educação dentro desses moldes "é uma educação que se sente profundamente animada pela esperança" (Furter, 1987).

Os resultados até aqui apresentados serão, como previstos na metodologia, socializados com os informantes, com o objetivo de ampliar a análise.